



Dislexia na perspectiva da educação inclusiva: uma revisão bibliográfica narrativa

Dyslexia from the Perspective of Inclusive Education: A Narrative Literature Review

Dislexia desde la perspectiva de la educación inclusiva: una revisión narrativa de la literatura

Lucilia Vernaschi de Oliveira¹

Lucia Cristina Dalago²

Viviane Gislaïne Caetano³

Solange Franci Raimundo Yaegashi⁴

Resumo: A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de base neurobiológica que afeta a leitura, a escrita e a ortografia, podendo repercutir na compreensão de diferentes representações matemáticas, comprometendo o desempenho escolar e exigindo práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da educação inclusiva. Este estudo objetivou mapear pesquisas sobre os impactos da dislexia no ambiente escolar publicadas entre 2014 e 2025 na *Revista Brasileira de Educação Especial* e na *Revista Educação Especial*. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Foram identificados seis artigos, organizados e analisados quanto às principais tendências investigativas. Os resultados evidenciam reduzida produção científica, predominância de estudos voltados ao diagnóstico e às intervenções pedagógicas, além da necessidade de ampliar a formação docente, o trabalho interdisciplinar e as políticas públicas. Conclui-se que compreender a dislexia é fundamental para fortalecer práticas de educação inclusiva e favorecer a aprendizagem e a participação dos estudantes.

Palavras-chave: Dislexia. Leitura e escrita. Transtornos de aprendizagem. Inclusão escolar.

Abstract: Dyslexia is a specific learning disorder of neurobiological origin that affects reading, writing, and spelling, and may also impair the understanding of different mathematical representations, compromising academic performance and requiring pedagogical practices grounded in the principles of inclusive education. This study aimed to map research on the impacts of dyslexia in the school environment published between 2014 and 2025 in the *Revista Brasileira de Educação Especial* and the *Revista Educação Especial*. This is a narrative literature review. Six articles were identified, organized, and analyzed according to their main research trends. The findings reveal limited scientific production, with a predominance of studies focused on diagnosis and pedagogical interventions, as well as the need to strengthen teacher education, interdisciplinary collaboration, and public policies. It is concluded that understanding dyslexia is essential to strengthening inclusive education practices and promoting students' learning and participation.

Keywords: Dyslexia. Reading and writing. Learning disorders. Inclusive education.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Instituto Federal Tecnológico do Paraná (IFPR), Campus de Umuarama. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1356-537X>. E-mail: lavernaschi@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8949-9921>. E-mail: lcdbarreto@uem.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará ICED/UEFP e do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0363-3885>. E-mail: vcaetano@ufpa.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail: solangefrey@gmail.com



Resumen: La dislexia es un trastorno específico del aprendizaje de origen neurobiológico que afecta la lectura, la escritura y la ortografía, pudiendo repercutir en la comprensión de diferentes representaciones matemáticas, comprometiendo el rendimiento escolar y exigiendo prácticas pedagógicas fundamentadas en los principios de la educación inclusiva. Este estudio tuvo como objetivo identificar investigaciones sobre los impactos de la dislexia en el contexto escolar publicadas entre 2014 y 2025 en la *Revista Brasileira de Educação Especial* y la *Revista Educação Especial*. Se trata de una revisión narrativa de la literatura. Se identificaron seis artículos, organizados y analizados según las principales tendencias de investigación. Los resultados evidencian una reducida producción científica, con predominio de estudios centrados en el diagnóstico y las intervenciones pedagógicas, así como la necesidad de fortalecer la formación docente, el trabajo interdisciplinario y las políticas públicas. Se concluye que comprender la dislexia es fundamental para fortalecer la educación inclusiva y favorecer el aprendizaje y la participación de los estudiantes.

Palabras clave: Dislexia. Lectura y escritura. Trastornos del aprendizaje. Inclusión escolar

Submetido 05/04/2026

Aceito 26/06/2026

Publicado 01/07/2026



Introdução

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente as habilidades de leitura, escrita e ortografia, podendo impactar significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, trata-se de uma condição específica de aprendizagem que desafia os paradigmas tradicionais de ensino e aprendizagem, exigindo da equipe escolar um olhar atento e sensível, fundamentado nos princípios da educação inclusiva, da equidade e da valorização das diferenças, de modo a reconhecer as distintas formas de aprender e as especificidades relacionadas ao uso funcional da leitura, da escrita e da compreensão textual. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), estima-se que cerca de 4% da população mundial apresenta algum grau de dislexia, o que reforça a importância de abordagens pedagógicas inclusivas e adaptativas aos estudantes acometidos por este transtorno de aprendizagem. Hudson (2019) afirma que essa porcentagem chega a 10% da população. Por sua vez, Massi (2007) ressalta que é preciso não confundir hipóteses de escrita com dislexia.

Embora seja amplamente reconhecida pela comunidade científica como um transtorno específico de aprendizagem com base neurológica, a dislexia ainda é frequentemente mal compreendida e confundida com desmotivação, desinteresse ou deficiência intelectual.

Na perspectiva da educação inclusiva, compreender a dislexia ultrapassa a identificação de um transtorno específico de aprendizagem. Implica reconhecer que as diferenças nos modos de aprender exigem práticas pedagógicas capazes de assegurar o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes. Assim, discutir a dislexia na escola significa também refletir sobre os desafios e as possibilidades de construção de ambientes educacionais mais inclusivos, equitativos e comprometidos com a valorização da diversidade.

O desconhecimento ou a falta de preparo por parte dos profissionais da educação pode levar à desmotivação, baixa autoestima e exclusão desses alunos. Diante disso, torna-se essencial discutir os impactos da dislexia no contexto escolar e apresentar estratégias pedagógicas adequadas que promovam a inclusão e o desenvolvimento linguístico desses estudantes. Esta abordagem não só contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como também reforça a importância de uma educação mais equitativa e sensível às diferenças individuais.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo mapear, por meio de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, estudos sobre os impactos da dislexia no contexto escolar e suas

implicações para a efetivação da educação inclusiva publicados entre 2014 e 2025, na Revista Brasileira de Educação Especial e Revista de Educação Especial, com o intuito de verificar as tendências dos estudos publicados nos referidos periódicos. Para isso, parte-se da premissa de que a escola tem papel central na detecção precoce e no acompanhamento desses estudantes, sendo necessário fortalecer a formação dos educadores e a articulação com equipes multidisciplinares.

Este texto, além desta parte introdutória, está organizado em três seções. Na primeira, são evidenciados os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo. Na segunda, apresentam-se os resultados e a discussão. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as principais contribuições do estudo.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórica, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Essa abordagem foi adotada por possibilitar uma análise crítica e interpretativa da produção científica sobre dislexia e seus desdobramentos no contexto escolar. Diferentemente das revisões sistemáticas, não tem como objetivo a exaustividade, mas preserva o rigor na seleção e na análise das fontes (Lima; Miotto, 2007).

Para Ferreira (2002), o estudo bibliográfico busca mapear e discutir determinada produção acadêmica realizada em diferentes áreas do conhecimento, privilegiando aspectos e dimensões com locais e recortes temporais específicos.

As buscas foram realizadas na Revista Educação Especial e na Revista Brasileira de Educação Especial. Optou-se por pesquisar nestas revistas por se tratar de importantes periódicos científicos que apresentam diversos temas relevantes sobre a educação especial e inclusiva, dentre os quais elencou-se a temática “dislexia”.

A seleção do material considerou publicações acadêmicas e documentos oficiais divulgados online entre os anos de 2014 e 2025, com o objetivo de mapear estudos sobre os impactos da dislexia no ambiente escolar publicados entre 2014 e 2025, na Revista Brasileira de Educação Especial e Revista de Educação Especial, com o intuito de verificar a tendência dos estudos publicados nos referidos periódicos.

Como procedimento de buscas e seleção dos artigos, utilizou-se os respectivos sites dos

periódicos, pesquisando ano a ano (2014 a 2025) trabalhos que tivessem em seus títulos ou nas palavras-chave a expressão “dislexia”.

Para a análise dos textos, utilizou-se a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), a qual, se organiza em três etapas fundamentais: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, envolvendo a inferência e a interpretação. Para isso, elaborou-se o Quadro 1, no qual distribuíram-se os textos selecionados sintetizando o título, autoria e ano de publicação.

A seguir, discute-se de forma sucinta, as particularidades das dificuldades específicas de aprendizagem (DEA), a partir da organização dos seis artigos recuperados da Revista Brasileira de Educação Especial e da Revista Educação Especial, presentes no Quadro 1, na apresentação e discussão dos resultados.

O que dizem os estudos sobre dislexia

A dislexia caracteriza-se por um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica que afeta principalmente as habilidades de leitura e escrita. Ela não está relacionada à inteligência, uma vez que pessoas com dislexia geralmente apresentam inteligência normal ou acima da média e, ainda assim, enfrentam dificuldades específicas no reconhecimento preciso e fluente de palavras; na decodificação, com dificuldades em associar letras aos sons, e; na ortografia correta das palavras (Hudson, 2019; Massi, 2007, 2011).

Para o DSM-V, a “Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia” (APA, 2014, p. 38).

De acordo com a literatura especializada, a dislexia pode ser classificada em duas categorias: a do desenvolvimento e a adquirida. A dislexia do desenvolvimento costuma se manifestar ainda no período escolar e pode persistir até a vida adulta. Já a dislexia adquirida ocorre em decorrência de lesões cerebrais, geralmente em indivíduos que já dominavam as habilidades de leitura e escrita (Hudson, 2019; Oliveira, 2016). É sobre a dislexia do desenvolvimento que a presente discussão se concentra.

De modo geral, a dislexia é compreendida como uma dificuldade significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, desde que

estejam descartadas causas como deficiências visuais, auditivas ou intelectuais. A dislexia do desenvolvimento é um dos transtornos mais frequentes identificados no ambiente escolar (Oliveira, 2016).

Segundo a ABD, a dislexia do desenvolvimento é classificada como um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica. Ela se caracteriza por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente das palavras, bem como nas habilidades de decodificação e soletração. Essas dificuldades geralmente decorrem de um déficit no componente fonológico da linguagem e são consideradas inesperadas em relação à idade do indivíduo e ao seu desempenho em outras habilidades cognitivas (Essa definição é baseada na adotada pela *International Dyslexia Association* – IDA, em 2002).

O Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V), ao tratar do “Transtorno Específico de Aprendizagem”, descreve a dislexia da seguinte forma:

Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático (APA, 2014, p. 67).

Ao abordar especificamente as dificuldades relacionadas à leitura, o DSM-V organiza essas limitações em dois grupos principais. O primeiro diz respeito a dificuldades na precisão da leitura de palavras, na velocidade ou fluência da leitura, além de problemas na compreensão do conteúdo lido. O segundo grupo refere-se à expressão escrita, incluindo dificuldades com ortografia, uso adequado da gramática e pontuação, bem como falta de clareza ou organização na produção textual (APA, 2014).

Ainda em relação às características diagnósticas, o Manual destaca como manifestação frequente a dificuldade na associação entre letras e sons da língua, bem como na leitura de palavras impressas. Entre os fatores de risco e prognóstico, apontam-se o histórico familiar e o processo de alfabetização, evidenciando a interação entre aspectos genéticos e ambientais (APA, 2014).

Entre as dificuldades de leitura e escrita mais frequentes em pessoas com dislexia, destacam-se os problemas relacionados à fluência da leitura, que costuma ser lenta, silabada,

monótona, com trocas de letras e confusões na soletração, apresentando um desempenho abaixo do esperado para a série ou ano escolar (Hudson, 2019; APA, 2014).

No que se refere à escrita, de modo geral, esses indivíduos demonstram dificuldade em sintetizar e registrar as informações lidas, utilizam um vocabulário limitado e apresentam insegurança ao planejar e produzir diferentes gêneros textuais. Além disso, enfrentam obstáculos para expressar conceitos abstratos, entre outras limitações.

Com o objetivo de discutir a (in)definição do termo dislexia, Massi (2007; 2011) apresenta três principais abordagens que, a partir de diferentes perspectivas, buscam explicar o fenômeno. A abordagem organicista, de natureza biológica ou hereditária; a abordagem cognitivista, que interpreta a dislexia como decorrente de uma disfunção ou imaturidade cerebral; e a abordagem psicoafetiva, segundo a qual as dificuldades escolares estão relacionadas a perturbações de ordem emocional que afetam o estudante.

De acordo com Oliveira (2016), há tensões e controvérsias nos estudos sobre dislexia, frequentemente sustentadas por uma “[...] hegemonia de um pensamento científico” (p. 200), no qual as dificuldades de aprendizagem são “[...] compreendidas como distúrbios neurobiológicos” (p.200). A interpretação dessa perspectiva pode limitar o desenvolvimento de novos olhares sobre o tema, além de contribuir para a cristalização da dislexia como uma condição incapacitante. A análise da autora também evidencia que o modelo educacional vigente, marcado por uma “preocupação excessiva” com o diagnóstico do transtorno e por constantes incertezas sobre o processo de aquisição da linguagem escrita, pode ser tão prejudicial quanto a própria dificuldade de lidar com tais desafios em sala de aula.

Em síntese, a dislexia é um tema amplo e, muitas vezes, dicotômico na literatura especializada. Em algumas abordagens, é compreendida como expressão da complexidade dos processos de abstração e representação dos signos linguísticos, além das estruturas envolvidas na leitura e escrita. Em outras, é tratada como uma consequência direta do funcionamento neurobiológico do estudante.

Hudson (2019), em seu estudo sobre dislexia, sintetiza que a dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem que afeta principalmente a leitura, a escrita e a ortografia. Importante destacar que essa condição não está relacionada à inteligência global do indivíduo, ou seja, pessoas com dislexia podem apresentar inteligência dentro ou acima da média. Além dos desafios com a linguagem escrita, é comum que esses alunos também enfrentem

dificuldades com habilidades organizacionais e em interpretações das diferentes linguagens matemáticas.

Apesar dessas limitações, estudantes com dislexia podem desenvolver estratégias promissoras de enfrentamento, que os ajudam a contornar suas dificuldades no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o uso de técnicas de ensino multissensoriais, que envolvem diferentes canais perceptivos como visão, audição e tato tem se mostrado particularmente útil para potencializar o aprendizado (Hudson, 2019).

A atuação de professores sensíveis e bem preparados é fundamental, pois a compreensão das necessidades desses alunos, aliada a práticas pedagógicas adequadas, pode fazer uma enorme diferença em seu desempenho escolar e em sua autoestima (Hudson, 2019).

A partir de uma explicação mais organicista, a dislexia possui um forte componente genético e está relacionada a alterações no funcionamento de áreas específicas do cérebro responsáveis pelo processamento da linguagem escrita. Entre os sinais mais comuns da dislexia, destacam-se a leitura lenta e com muitos erros, a troca ou omissão de letras e sílabas durante a leitura ou escrita, a dificuldade para rimar ou identificar os sons das palavras, a escrita espelhada, como a inversão de letras, por exemplo, “b” e “d”, e os problemas de memória de curto prazo, especialmente no que se refere à memorização de sequências, como os dias da semana ou o alfabeto (Oliveira, 2016; Hudson, 2019).

O diagnóstico e tratamento da dislexia é feito por uma equipe multidisciplinar, que pode incluir psicopedagogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais. O tratamento envolve intervenção pedagógica especializada, muitas vezes com apoio de fonoaudiólogos e psicopedagogos. De forma geral, estratégias de ensino adaptadas e o uso de tecnologia assistiva (como leitores de texto e softwares educativos) são muito eficazes (Hudson, 2019; Oliveira, 2016).

A Lei Federal nº 14.254/2021, sancionada em 30 de novembro de 2021, estabelece diretrizes para o acompanhamento integral de educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem (Brasil, 2021). A norma determina que o poder público deve desenvolver e manter programas que garantam a identificação precoce dos transtornos, o encaminhamento para diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e suporte terapêutico especializado na rede de saúde.

Além disso, as escolas da educação básica, tanto públicas quanto privadas, devem assegurar o cuidado e a proteção dos alunos com tais transtornos, visando ao seu desenvolvimento acadêmico, com o auxílio das redes de proteção social existentes no território. A normativa também enfatiza a importância da formação continuada dos professores para capacitá-los na identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem e no atendimento educacional escolar dos educandos.

A seguir, apresenta-se, no Quadro 1, o resultado dos artigos recuperados sobre dislexia.

Quadro 1 - Artigos sobre dislexia presentes em dois periódicos brasileiros

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL		
Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
Identificação de alunos em risco de apresentarem dislexia: a utilização da monitorização da fluência de leitura num contexto escolar	Rosa Filipa Ferreira de Mendonça; Ana Paula Loução Martins	2014
Funções executivas na dislexia do desenvolvimento: revendo evidências de pesquisas	Giovanna Beatriz Kalva Medina; Maria de Fátima Joaquim Minetto; Sandra Regina Kirchner Guimarães	2017
Leitura de estudantes com dislexia do desenvolvimento: impactos de uma intervenção com método fônico associado à estimulação de funções executivas	Giovanna Beatriz Kalva Medina; Sandra Regina Kirchner Guimarães	2019
Inclusão literária: Audiobook como recurso para aprendizagem de língua portuguesa para estudantes com dislexia	Mariana Ferraz; Ketilin Mayra Pedro	2024
Protocolo Multifatorial de identificação de sinais de risco para dislexia: desenvolvimento, aplicação e parâmetros psicométricos	Vivian Régia Vale de Oliveira Sandra Regina Kirchner Guimarães	2025
REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
Ansiedade e autoestima associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa	Mara Dantas Pereira; Joilson Pereira da Silva	2021

Fonte: As autoras, a partir de pesquisa na Revista Brasileira de Educação Especial e Revista Educação Especial (2025).

O primeiro artigo sobre dislexia, recuperado da Revista Brasileira de Educação Especial, foi produzido por Mendonça e Martins (2014), com o objetivo de descrever o uso da monitorização com base no currículo (MBC) - fluência, na identificação de alunos em risco de apresentarem dislexia. Trata-se da realidade de estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem de leitura, em Portugal. Essa identificação ocorre quando as respostas que os estudantes dão aos instrumentos avaliativos são bem inferiores às de seus colegas. Uma das formas de monitorização utilizadas é a monitorização com base nos currículos (MBC) leitura oral de textos. As autoras tecem críticas à ausência de um sistema que monitore o desempenho acadêmico dos estudantes e, ao mesmo tempo, identifique possíveis riscos de dislexia.

O estudo envolveu 146 estudantes, de cinco escolas e sete turmas, com idades entre oito e dez anos. Para a coleta de dados, foi elaborada uma prova de leitura oral (MBC), composta por três textos. Com base em autores como Hudson (2019) e Massi (2003), os estudantes com o transtorno investigado tendem a apresentar dificuldades nas habilidades avaliadas. Cada aluno leu três textos em voz alta, com a primeira aplicação da prova em novembro de 2012 e a segunda em maio de 2013. A pontuação final foi obtida subtraindo-se o número de erros do total de palavras lidas.

Dos 146 alunos avaliados, 29 apresentaram risco de dificuldades de aprendizagem específicas (DAE) na leitura após a segunda aplicação do teste, com desempenho cerca de 50% inferior em palavras lidas por minuto e crescimento semanal, em comparação aos colegas sem risco. Em duas turmas, mais de 30% dos alunos demonstram estar em risco de dislexia. Segundo Mendonça e Martins (2014), 70,55% dos participantes não alcançaram a meta de 110 palavras corretas por minuto (PCPM) definida pelo Ministério da Educação de Portugal para o 3º ano.

O segundo artigo, publicado na Revista Brasileira de Educação Especial e elaborado por Medina, Minetto e Guimarães (2017), apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre produções que abordam as funções executivas (FE) e a dislexia, realizada entre abril e junho de 2016. O estudo analisou um total de 28 trabalhos, sendo 9 provenientes da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (PUBMED), 14 dos Periódicos da Capes, 4 da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 1 obtido manualmente.

Os resultados da pesquisa mostraram que os estudos analisados avaliam as FE de maneiras distintas. Alguns as consideram como um componente global, apontando pouca diferença entre disléxicos e leitores típicos. Outros focam nos principais componentes das FE:

controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho (MT). Há ainda um terceiro grupo de estudos que analisa a MT em seus subcomponentes, como a memória visuoespacial, o executivo central e a memória verbal ou fonológica.

Segundo Medina, Minetto e Guimarães (2017), o estudo das FE em indivíduos com dislexia tem se expandido, especialmente nos últimos cinco anos, período em que o interesse por essa temática aumentou significativamente, inclusive no Brasil, evidenciado pelo crescimento no número de publicações. No entanto, as autoras destacam que ainda há muito a ser explorado, principalmente no que diz respeito às intervenções que envolvem as FE.

O terceiro artigo sobre dislexia, publicado na Revista Brasileira de Educação Especial e escrito por Medina e Guimarães (2019), apresenta os impactos de uma intervenção baseada no método fônico, associado à estimulação das FE. A pesquisa contou com a participação de quatro grupos de estudantes e teve como objetivo principal verificar o impacto de uma intervenção envolvendo o método fônico associado à estimulação de FE no desempenho de sete estudantes com dislexia com idade média de 10,7 anos (grupo experimental – GE), em tarefas de FE, consciência fonêmica e leitura.

O desempenho do GE foi comparado com três grupos de controle: um grupo de disléxicos da mesma faixa etária (GCD), um grupo pareado por idade (GCI), composto por sete meninos com idade semelhante à do GE, e um grupo de leitores proficientes mais jovens (GCL), com quatro participantes. O GE participou de 28 sessões de intervenção. Todos os quatro grupos foram avaliados em tarefas de consciência fonêmica, leitura, compreensão e FE, antes e depois da intervenção aplicada exclusivamente ao GE.

Os resultados mostraram que o GE teve desempenho significativamente superior ao GCD na leitura de palavras isoladas, incluindo frequentes, não frequentes e pseudopalavras. Ambos os grupos de disléxicos apresentaram avanços modestos na compreensão leitora. A intervenção não impactou as FE de flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, mas o GE mostrou melhora em fluência verbal ortográfica e controle inibitório. Os grupos GCI e GCL não apresentaram mudanças significativas em consciência fonêmica, leitura, compreensão ou na maioria das FE. De acordo com Massi (2003) e Hudson (2019), estimular a consciência fonêmica pode contribuir de forma relevante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais à leitura e compreensão em pessoas com dislexia.

Segundo Medina e Guimarães (2019), os resultados indicam que a participação de estudantes com dislexia em uma intervenção voltada ao desenvolvimento da consciência fonêmica, da leitura e das FE foi eficaz para melhorar seu desempenho leitor, especialmente na leitura de palavras isoladas.

O quarto texto recuperado da Revista Brasileira de Educação Especial, produzido por Ferraz e Pedro (2024) objetivou analisar o uso do Audiobook como recurso tecnológico de ensino de língua portuguesa para estudantes com dislexia na área de Língua Portuguesa.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, envolveu 53 alunos do Ensino Médio, divididos em duas turmas, e seus respectivos professores. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa diário de bordo, questionários e uma sequência didática com o livro e Audiobook Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

Os resultados indicaram que o uso do Audiobook pode beneficiar a leitura tanto nas aulas de língua portuguesa quanto em outras disciplinas, promovendo maior engajamento, participação e interação dos alunos, com ou sem dislexia.

Ao comparar a participação dos estudantes em momentos com e sem o uso do Audiobook, ficou claro que a tecnologia foi bem aceita pelos participantes. Apesar de os Audiobooks estarem disponíveis em diversas plataformas gratuitas, muitos alunos e professores revelaram não conhecer ou nunca ter utilizado esse recurso. O uso de tecnologias pode potencializar o ensino-aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e dinâmico, especialmente para estudantes que buscam alternativas inovadoras de estudo (Ferraz; Pedro, 2024). Esses resultados evidenciam que recursos tecnológicos acessíveis constituem importantes estratégias para a efetivação da educação inclusiva, ao ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes com dislexia.

O quinto e último artigo, recuperado da Revista Brasileira de Educação Especial, produzido por Oliveira e Guimarães (2025) descreve o desenvolvimento e a estruturação de um protocolo multifatorial para identificar sinais de risco de dislexia em crianças no último ano da Educação Infantil. O estudo detalha a organização do protocolo, que foi avaliado por especialistas e aplicado a uma amostra de 162 estudantes, e apresenta os parâmetros psicométricos dos testes incluídos, demonstrando que o conjunto de instrumentos do protocolo possui consistência interna satisfatória e boa capacidade discriminatória para diferenciar níveis de risco entre os participantes.

Além disso, a pesquisa define categorias de risco e integra um questionário com informações biológicas, ambientais e familiares, o que completa e aprimora a classificação dos estudantes em risco para dislexia, aumentando a precisão do instrumento. Os resultados sugerem que o protocolo pode ser utilizado como uma ferramenta de rastreio precoce, auxiliando no planejamento de monitoramento do progresso educacional e intervenções direcionadas às áreas de maior dificuldade, com potencial para apoiar práticas pedagógicas baseadas em evidências.

Na Revista de Educação Especial, foi recuperado apenas um artigo sobre dislexia no período de onze anos, de autoria de Pereira e Silva (2021), cujo objetivo foi investigar a relação entre ansiedade, autoestima e baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia. O estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com publicações indexadas nas bases de dados *US National Library of Medicine/National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed)*, *Europe PubMed Central (Europe PMC)* e *Education Resources Information Center (ERIC)*. Os autores analisaram 11 estudos, publicados entre 2009 e 2020, nos idiomas inglês e espanhol.

Pereira e Silva (2021) identificaram, nos estudos analisados, que estudantes com dislexia tendem a apresentar um perfil emocional e comportamental marcado por baixa autoestima e níveis mais elevados de ansiedade, além de enfrentarem mais dificuldades comportamentais em comparação com alunos sem dislexia. Diante disso, os autores destacam a importância de intervenções psicossociais precoces, com foco no fortalecimento da autoestima e no manejo das emoções, como forma de favorecer o desempenho acadêmico desses estudantes.

Segundo Massi (2003), a chamada “visão psicoafetiva” atribui as dificuldades na aquisição da escrita a perturbações de ordem emocional vivenciadas pela criança. Nessa perspectiva, a autora aponta que “[...] psicólogos clínicos buscaram explicar dificuldades na aprendizagem escrita em função de problemas emocionais” (Massi, 2003, p. 37).

A análise dos artigos e o embasamento teórico sobre dislexia, presentes no material analisado, demonstrou que os docentes, geralmente, demonstraram possuir um conhecimento superficial sobre a dislexia. Embora reconheçam que não se trata de uma deficiência intelectual, muitos ainda têm dúvidas sobre como adaptar o conteúdo e avaliar esses alunos de forma justa. A maioria relatou que o tema foi pouco abordado durante a formação inicial, o que contribui para a sensação de despreparo ao lidar com casos mais complexos.

Entre as estratégias mencionadas, destacam-se o uso de mapas mentais, leitura compartilhada, apoio com material visual, recursos audiovisuais, tempo ampliado para a realização de tarefas e avaliações, além do uso de softwares específicos para leitura. Algumas dessas práticas foram desenvolvidas empiricamente pelos próprios professores, a partir da observação das necessidades individuais dos alunos.

A falta de apoio técnico especializado, como psicopedagogos e fonoaudiólogos nas escolas, foi apontada como um dos principais entraves. Além disso, os professores indicaram que a sobrecarga de trabalho dificulta a elaboração de planos pedagógicos individualizados. Outro ponto relevante mencionado foi a escassa comunicação entre a escola e os serviços de saúde responsáveis pelo diagnóstico.

A análise do material permitiu identificar abordagens teóricas, desafios recorrentes no contexto escolar e exemplos de estratégias educacionais utilizadas no suporte a estudantes com dislexia. A escolha pela revisão bibliográfica fundamenta-se na intenção de compreender, à luz da literatura, as principais contribuições e lacunas existentes na área, servindo como base para reflexões e possíveis intervenções futuras no campo educacional.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo mapear, por meio de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, estudos sobre os impactos da dislexia no ambiente escolar publicados entre 2014 e 2025, em dois periódicos da área de Educação Especial.

A dislexia caracteriza-se por dificuldades acentuadas na leitura e na escrita de palavras. Nesse contexto, os achados deste estudo reforçam a necessidade de um olhar mais sensível e qualificado para os alunos que apresentam essa condição ou dificuldades significativas nesses processos. Destaca-se, ainda, a importância de políticas públicas que promovam a formação continuada de professores e a efetivação da inclusão educacional. É imprescindível que o contexto escolar reconheça a diversidade dos modos de aprender e esteja preparado para acolher essa diferença como um elemento enriquecedor do processo educativo.

A dislexia, quando identificada precocemente e acompanhada por práticas pedagógicas e atendimentos multidisciplinares adequados, não impede o desenvolvimento acadêmico e social do estudante. No entanto, a falta de conhecimento, apoio e compreensão pode comprometer significativamente sua trajetória escolar. Torna-se, portanto, necessário investir

em formação, recursos e políticas que garantam a esses alunos oportunidades reais de aprendizagem, valorizando suas potencialidades.

A análise do material evidenciou, pelo menos, três aspectos relevantes sobre a dislexia no ambiente escolar: a percepção dos professores em relação ao transtorno; a importância de estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades dos estudantes; e os desafios enfrentados pelas escolas no trabalho com esse público. Os resultados indicam a necessidade de maior apoio técnico e de formação continuada para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Embora reconhecida como uma dificuldade de aprendizagem distinta da deficiência intelectual, a dislexia ainda é pouco compreendida em sua totalidade. Muitos docentes relatam formação inicial insuficiente e sentem-se despreparados para lidar com situações mais complexas. No cotidiano escolar, são utilizadas estratégias como mapas mentais, leitura compartilhada, recursos visuais e audiovisuais, ampliação do tempo e uso de softwares de leitura, frequentemente desenvolvidas de forma empírica. Contudo, a ausência de apoio técnico especializado, a sobrecarga de trabalho docente e a fragilidade na articulação entre escola e serviços de saúde dificultam a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Como limitação deste estudo, destaca-se o recorte adotado, restrito a dois periódicos da área de Educação Especial e ao período entre 2014 e 2025, o que pode não abarcar a totalidade da produção científica sobre o tema. Além disso, a natureza narrativa da revisão, embora permita uma análise interpretativa mais aprofundada, não tem como objetivo a exaustividade das fontes.

Diante disso, ressalta-se a necessidade de novos estudos que ampliem o escopo de análise, incluindo diferentes bases de dados, contextos educacionais e abordagens metodológicas, especialmente pesquisas empíricas que investiguem práticas pedagógicas e políticas de inclusão voltadas a estudantes com dislexia. Tais investigações podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento na área e para o fortalecimento de ações educacionais mais efetivas.

A superação ou atenuação dos desafios relacionados à dislexia exige uma atuação integrada entre escola, família e profissionais da saúde, bem como um compromisso ético com a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Assim, defender a educação inclusiva significa reconhecer a dislexia não como obstáculo intransponível ao processo educativo, mas como uma condição que exige práticas pedagógicas intencionais, acessíveis e fundamentadas na valorização das diferenças, assegurando o direito de todos os estudantes à aprendizagem e à participação escolar.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA - ABD. **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/>. Acesso em: 16 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 16 maio 2026.

FERRAZ, Mariana; PEDRO, Ketilin Mayra. Inclusão literária: audiobook como recurso para aprendizagem de língua portuguesa para estudantes com dislexia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/i/2024.v30/>. Acesso em: 16 maio 2026.

FERREIRA, Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsychSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2026.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC**. Petrópolis: Vozes, 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MASSI, Giselle. **Dislexia em questão**. São Paulo: Plexus, 2007.

MASSI, Giselle. A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. **Paidéia**, Ribeirão Preto, set.-dez. 2011, Vol. 21, No. 50, 403-411. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/jMPbvDzPbLRNGHt3NF8WZVD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 jun. 2026.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Leitura de estudantes com dislexia do desenvolvimento: impactos de uma intervenção com método fônico associado à estimulação de funções executivas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 155-174, jan-mar., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/xW4wdxTT9VwRnYjkJvqDqYJ/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. MINETTO, Maria de Fátima Joaquim.; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Funções executivas na dislexia do desenvolvimento: revendo evidências de pesquisas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 3, p. 439-454, jul-set., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/8WV849rRR6bZBKfcVMNP7Wq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MENDONÇA, Rosa Filipa Ferreira de. MARTINS, Ana Paula Loução. Identificação de alunos em risco de apresentarem dislexia: a utilização da monitorização da fluência de leitura num contexto escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 9-20, Jan-Mar., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7cNyMP636GQb67Zzf4CwRWt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

PEREIRA, Mara Dantas.; SILVA, Joilson Pereira da.; Ansiedade e autoestima associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, 2021.

OLIVEIRA, Patrícia de. **Retratos da Dislexia no Brasil**: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, 2016.

OLIVEIRA, Vivian Régia Vale de; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Protocolo multifatorial de identificação de sinais de risco para dislexia: desenvolvimento, aplicação e parâmetros psicométricos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 31, e0279, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ZZ5MFj8dRn4cCM7JPShVJHc/?format=html&lang=pt>. Acesso em 08 jan. 2026.